



## ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

### Interdisciplinary approach: history teaching in the literacy and literacy process

Elisson Márcio Moura Silva<sup>1</sup>  
Maria Quitéria Afonso Menezes<sup>2</sup>  
Rudervania da Silva Lima Aranha<sup>3</sup>

#### Resumo

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, com a turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, localizada na zona urbana da cidade de Manaus, cujo objetivo é introduzir as crianças na história da escrita, desde seus primeiros registros até as formas contemporâneas de comunicação escrita. Nesse sentido, ao adotar uma abordagem interdisciplinar, enfatiza-se a importância de explorar diferentes contextos de uso da linguagem, como textos informativos, literários, científicos, entre outros, para que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma contextualizada e autêntica. Para isso, buscou-se proporcionar, experiências práticas e significativas, em que possam aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais e relacionadas ao seu cotidiano. Portanto, a interdisciplinaridade no ensino de História no processo de alfabetização e letramento transcende as fronteiras convencionais do conhecimento, promovendo uma aprendizagem profunda e significativa.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Alfabetização e Letramento; Ensino Fundamental.

#### Abstract

This work is an experience report that was developed at the Municipal School Professora Lígia Mesquita Fialho, with the 2nd year class of elementary school, located in the urban area of the city of Manaus, whose objective is to introduce children to the history of writing, from its earliest records to contemporary forms of written communication. In this sense, by adopting an interdisciplinary approach, the importance of exploring different contexts of language use is

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Graduação em Licenciatura em História. E-mail: elissonmoura14@gmail.com

<sup>2</sup> Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: mqmenezes@uea.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. E-mail: rudervania.aranha@gmail.com



emphasized, such as informative, literary, scientific texts, among others, so that students develop reading and writing skills in a contextualized and authentic way. For this, we sought to provide practical and meaningful experiences, in which they can apply the knowledge acquired in real situations and related to their daily lives. Therefore, interdisciplinarity in the teaching of History in the process of literacy and literacy transcends the conventional frontiers of knowledge, promoting deep and meaningful learning.

**Keywords:** History Teaching; Literacy and Literacy; Elementary School.

## Introdução

O ensino de História é fundamental para o desenvolvimento educacional das crianças, pois permite que elas compreendam o mundo ao seu redor e a construção social ao longo do tempo. No contexto do ensino fundamental I, especificamente no segundo ano, torna-se ainda mais relevante promover uma abordagem interdisciplinar que integre a História ao processo de alfabetização e letramento. Como afirma Soares (2009, p. 27), “a alfabetização e o letramento não podem ser ensinados de forma isolada, restritos apenas à língua portuguesa, é fundamental estabelecer conexões com outras disciplinas, como História, Ciências, Matemática, Artes, entre outras”, a fim de enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e promover uma compreensão mais ampla e integrada do mundo. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, enfatiza-se a importância de explorar diferentes contextos de uso da linguagem, como textos informativos, literários, científicos, entre outros, para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma contextualizada e autêntica.

Para isso, busquei proporcionar, aos alunos, experiências práticas e significativas, em que possam aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais e relacionadas ao seu cotidiano. Acredito que é fundamental envolvê-los em atividades em que possam se tornar autores, leitores críticos e participantes ativos na sociedade, utilizando a linguagem de forma efetiva e reflexiva.



O presente projeto de aprendizagem aqui relatado foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, uma escola de ensino fundamental, localizada na rua Átila Pedraça, nº 17, bairro Coroado, zona Leste de Manaus. Os sujeitos envolvidos neste projeto de aprendizagem foram 26 alunos(as) do 2º B, cuja faixa etária gira em torno de sete a oito anos.

Nesse sentido, o projeto de aprendizagem proposto para esse ano tem como tema principal "A Evolução da Escrita ao Longo da História". O objetivo desse projeto é introduzir as crianças na história da escrita, desde seus primeiros registros até as formas contemporâneas de comunicação escrita. Pretendemos, assim, fomentar o interesse dos alunos pela História e pela importância da escrita como uma ferramenta de comunicação e registro do conhecimento humano. Soares enfatiza (2009, p. 35) que a abordagem interdisciplinar no processo de alfabetização e letramento é essencial para promovermos uma educação mais significativa e contextualizada. Ao integrar diferentes disciplinas, valorizar a diversidade linguística e cultural e proporcionar atividades autênticas, promove, nos alunos, a oportunidade de desenvolverem habilidades linguísticas e letradas de forma mais ampla e integrada, preparando-se para uma participação plena e crítica na sociedade.

A abordagem interdisciplinar defende e valoriza a diversidade cultural e linguística dos alunos, reconhecendo a importância de trabalharmos com variedades linguísticas e valorizar a oralidade como ponto de partida para a alfabetização. É fundamental considerarmos as experiências linguísticas e culturais dos estudantes, permitindo que eles se sintam representados e valorizados em sala de aula.

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de proporcionarmos aos alunos, uma compreensão mais ampla sobre a evolução da escrita e sua relação com a sociedade ao longo do tempo. Ao explorar a história da escrita, os alunos terão a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, compreender as origens das formas



de escrita utilizadas atualmente e desenvolver uma consciência crítica sobre o papel da escrita em suas vidas.

Além disso, a abordagem interdisciplinar do projeto permite uma integração entre as disciplinas de história e língua portuguesa, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Os alunos terão a oportunidade de explorar diferentes gêneros textuais, produzir textos relacionados à temática histórica e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos.

Dessa forma, ao abordarmos a evolução da escrita como tema central, buscamos não apenas despertar o interesse dos alunos pela História, mas também fortalecer suas habilidades linguísticas e letradas. Por meio de atividades lúdicas, pesquisas, análise de documentos históricos e produção textual, pretendemos que os estudantes construam conhecimentos de forma ativa e participativa, tornando-se protagonistas de sua própria aprendizagem.

É importante destacarmos que tanto a leitura quanto a escrita são habilidades que demandam prática e desenvolvimento contínuo. Por meio do contato frequente com diferentes tipos de textos e da produção escrita, aprimoramos nossa capacidade de compreender e expressar-nos de maneira mais sólida.

No processo de alfabetização e letramento, a leitura e a escrita desempenham papéis fundamentais. Por meio da alfabetização, as crianças aprendem a decodificar os símbolos da linguagem escrita e a compreender o significado das palavras e frases. É nesse momento que elas iniciam sua jornada como leitores, explorando diferentes tipos de textos e desenvolvendo habilidades de compreensão.

A leitura, nesse contexto, é uma ferramenta essencial para expandirmos o vocabulário, melhorar a fluência e promover o entendimento do mundo ao redor. Ao entrar em contato com diferentes gêneros textuais, como contos, poesias, notícias e textos informativos, as crianças ampliam seus horizontes e constroem conhecimento.



Por meio da leitura, elas também são capazes de se transportar para outros universos, desenvolver a empatia e a imaginação.

Já a escrita, no processo de letramento, permite que as crianças expressem suas ideias, construam narrativas e comuniquem-se por meio da linguagem escrita. À medida que aprendem a escrever, elas se tornam autoras de suas próprias histórias, explorando sua criatividade e desenvolvendo habilidades de organização textual. A escrita, também, é uma forma de reflexão, pois, ao colocar suas ideias no papel, as crianças têm a oportunidade de organizar seus pensamentos e aprimorar sua capacidade argumentativa.

Para Ferreiro (1996), a leitura e a escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas produções de grande valor, porque, de alguma forma, os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo.

A interação entre a leitura e a escrita no processo de alfabetização e letramento é fundamental. Por meio da leitura, as crianças são expostas a diferentes estruturas e estilos de escrita, o que contribui para o desenvolvimento de suas habilidades de escrita. Por outro lado, ao escrever, elas consolidam seus conhecimentos de leitura, aplicando as convenções e estratégias adquiridas.

Dessa forma, a leitura e a escrita se complementam no processo de alfabetização e letramento, proporcionando, às crianças, as ferramentas necessárias para se tornarem leitores e escritores competentes. Ao integrarem essas práticas no currículo escolar, de forma contextualizada e significativa, as escolas contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os a se comunicar efetivamente e a participar ativamente da sociedade.

Em suma, o projeto de aprendizagem "A Evolução da Escrita ao Longo da História", no segundo ano do ensino fundamental I apresenta-se como uma proposta enriquecedora, que alia o ensino de História ao processo de alfabetização e



letramento. Ao despertarmos a curiosidade dos alunos sobre as origens e transformações da escrita, esperamos promover uma aprendizagem significativa, estimulando o interesse pela leitura, escrita e compreensão crítica da realidade em que vivem.

### **Explorando horizontes: uma jornada de aprendizagem na alfabetização e letramento**

Ao longo do desenvolvimento do projeto de aprendizagem, tive a oportunidade de trabalhar com sequências didáticas envolvendo as crianças do segundo ano do ensino fundamental. Segundo Marcusch (2008), a finalidade de se trabalhar com sequências didáticas é proporcionar, ao aluno, um procedimento para realizar todas as tarefas e etapas para produção de um gênero textual. Essas etapas podem ser estruturadas de forma esquemática, tendo em conta as atividades a ser desenvolvidas no processo de produção. Essas sequências foram cuidadosamente planejadas e adaptadas às necessidades e interesses dos alunos, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa e engajadora.

**Figura 1:** Aula Introdutória



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Iniciei a abordagem trabalhando com a perspectiva em trazer à tona o “conhecimento prévio” dos alunos sobre a evolução da escrita ao longo da História, instigando-os a se perguntar o que entendiam sobre as seguintes escritas: cuneiforme, hieroglífica, fenícia e moderna. Uma aluna em especial trouxe um comentário perspicaz, relatando que conhecia a escrita hieroglífica, através de uma animação visualizada no YouTube; outra aluna relatou que a escrita moderna é a que utilizamos atualmente, e esse seu conhecimento advém do fato de que seu pai gosta muito de assistir a documentários sobre a história da humanidade, e, às vezes, a aluna acaba assistindo junto com ele. Trabalhar por meio dessa abordagem é de suma importância para que o educador faça o diagnóstico cirúrgico sobre como se encontra o conhecimento dos discentes sobre o tema, possibilitando um ponto de partida profícuo, ou seja, a utilização da interdisciplinaridade como ferramenta educacional.

**Figura 2:** Instigando o conhecimento prévio dos alunos



**Fonte:** Arquivo pessoal (2023)

Os “conhecimentos prévios” são fundamentais para a aquisição de novas ideias e para a categorização de novas situações. Eles servem como pontos de referência e permitem que os alunos estabeleçam conexões e descubram novos conhecimentos



(Pivatto, 2014). O trabalho com projetos educativos é uma abordagem pedagógica que facilita a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Por meio dos projetos, eles têm a oportunidade de realizar atividades significativas, trocar informações com os colegas e desenvolver habilidades e competências (Pereira, 2004). Sabe-se que a aprendizagem é mais significativa quando os alunos estão motivados intrinsecamente, quando percebem sentido nas atividades propostas e quando se envolvem em projetos nos quais podem fazer contribuições (MORAN, 2013). É importante se criar um ambiente de aprendizagem que desperte o interesse dos alunos, estimule sua curiosidade e os motive a se engajar de forma ativa e criativa.

Portanto, ao se considerar os conhecimentos prévios dos alunos, utilizar o trabalho com projetos e promover a motivação intrínseca, está se proporcionando uma aprendizagem mais significativa e enriquecedora. Está se valorizando o papel ativo dos alunos em sua própria construção do conhecimento e criando condições para que eles se tornem protagonistas de sua aprendizagem.

Ao explicar sobre a evolução da escrita ao longo da história, utilizei exemplos como as pinturas rupestres do paleolítico e as técnicas complexas de pintura encontradas na Caverna de Chauvet<sup>4</sup>, na França. Também fiz uma comparação entre as formas de escrita das civilizações antigas e a nossa escrita moderna, destacando o alfabeto, a escrita cuneiforme, a escrita hieroglífica e o alfabeto fenício, como já mencionado neste texto.

Nessa parte do desenvolvimento do projeto trabalhado em sala de aula, os alunos ficaram maravilhados com as imagens das pinturas rupestres e a ideia de que os nossos ancestrais utilizavam esse método para se comunicar. Eles fizeram muitas perguntas, como por que as pinturas eram feitas nas cavernas, como os desenhos eram feitos e qual era o significado de cada figura. Foi um momento de grande

---

<sup>4</sup> As pinturas da Caverna de Chauvet, localizada no sul da França, no Vallon-Pont-d'Arc, são datadas de algo entre 30 mil e 40 mil anos atrás. Essa datação das pinturas da Caverna de Chauvet torna-as as mais antigas já conhecidas pelo homem.



curiosidade e descoberta, em que pude incentivar a pesquisa e a exploração dos alunos sobre o tema.

Ao apresentar as diferentes formas de escrita das civilizações antigas, os alunos mostraram surpresa e fascínio. Eles consideraram incrível pensar que antigamente as pessoas utilizavam símbolos e desenhos para se comunicar, em vez de letras, como fazemos hoje. Alguns alunos até compararam as formas de escrita antigas com os emojis usados atualmente, percebendo semelhanças na forma de transmitir informações através de símbolos.

Durante essa parte da explicação, foi importante fazer conexões entre a evolução da escrita e a nossa forma atual de se comunicar. Os alunos entenderam que o desenvolvimento da escrita ao longo da História foi essencial para facilitar a comunicação e registrar informações importantes. Além disso, eles começaram a refletir sobre como a escrita é uma parte fundamental de suas vidas e como seria difícil viver sem ela. Inseridas nesse contexto, elas estavam ávidas pelo tema, realizando questionamento pertinentes e aliados à sua realidade, por exemplo, no que concerne à sua vida diária ao fazer a conexão dos símbolos com a Língua de Sinais (Libras). Questionamentos como: como aprender a língua de sinais? Curioso como eles conseguem conversar com movimentos rápidos dos braços, expressões faciais marcantes e produção de sons altissonantes. Nesse ínterim, uma delas manifestou o desejo em mostrar seus desenhos de símbolos que representavam, para ela, significados de alegria, retratando um passeio a um conhecido ponto turístico de Manaus.

**Figura 3:** Explicação sobre a evolução da escrita ao longo da História



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Essa abordagem interdisciplinar despertou o interesse dos alunos pela História e pela linguagem. Eles perceberam que a escrita é muito mais do que apenas letras no papel, é uma forma de expressão e comunicação que evoluiu ao longo do tempo. Foi gratificante ver o entusiasmo e a curiosidade dos alunos diante desse tema e saber que eles estão começando a compreender a importância da escrita em suas vidas. A aprendizagem é mais significativa quando os alunos são motivados intimamente, quando eles acham sentido nas atividades propostas, quando consultam suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las (Moran, 2013).

Em seguida, a sequência didática que explorei foi a de leitura. Comecei com a leitura compartilhada de um trecho do livro “A História do Mundo para Crianças”, de Monteiro Lobato (2015); sua leitura foi tão emocionante, que chegou a despertar o interesse e a curiosidade dos alunos. Durante a leitura, fizemos pausas estratégicas para discutir elementos como a capa, o título, as ilustrações e os personagens. E, mais uma vez, foi gratificante ver a empolgação e participação ativa das crianças nesses momentos de interação com o texto.



Após a leitura, passamos para as atividades de compreensão, nas quais os alunos identificaram os personagens, localizaram informações importantes e formularam perguntas sobre a história. Eles demonstraram grande progresso em suas habilidades de compreensão e interpretação, compartilhando ideias e insights surpreendentes.

Esse livro apresenta uma abordagem lúdica e ilustrações cativantes que ajudam a tornar a história mais envolvente para os alunos. Ele abrange desde os primórdios da civilização até os tempos modernos, de maneira atraente e educativa. A contação diária de histórias é muito necessária, porque proporciona um momento mágico de valor educativo sem igual na correlação destes três eixos: leitura, escrita e oralidade (Melo, 2015), e a ênfase está na produção da aprendizagem.

“A História do Mundo para Crianças” combina informações históricas com curiosidades, fatos interessantes e atividades interativas, permitindo que as crianças se envolvam ativamente na leitura. Ele também serviu como uma ótima introdução para despertar o interesse dos alunos pela história e estimular o aprendizado ao longo das aulas.

Outra sequência didática que abordei foi a da escrita. Exploramos diferentes gêneros textuais, como cartas, bilhetes e listas, e discutimos suas características e finalidades. Os alunos tiveram a oportunidade de praticar a escrita em situações reais, como escrever cartas para colegas de classe ou criar listas de desejos para as férias. Eles se sentiram confiantes ao compartilhar suas produções e receber feedbacks construtivos. A escola tem papel importante na socialização do saber, pois, nela, o aluno definirá o uso e o contexto em que cada gênero textual é empregado socialmente, tanto na oralidade, quanto na escrita, uma vez que mantém contato com eles, desde que começa a se expressar por meio da língua materna.

Na prática, todos os falantes de uma língua aprendem, juntamente com a aquisição das regras gramaticais dessa língua, a se expressar por meio de diferentes gêneros textuais, antes mesmo de aprendê-los na escola. [...] À



escola cabe aproveitar esse conhecimento intuitivo, sistematizar e tornar consciente o uso dos diferentes gêneros textuais com os quais convivemos nos diversos níveis das nossas práticas sociais (Programa Gestão da Aprendizagem Escolar, 2008, p. 14).

Utilizei imagens das pinturas rupestres para apresentar aos alunos. Também usei recursos digitais sobre a evolução da escrita. Para as atividades práticas, disponibilizei lápis, canetas coloridas e outros materiais para a criação do mural com as escritas.

Dediquei aproximadamente três dias para desenvolver todas as atividades. Assim, tive tempo suficiente para explorar cada aspecto da evolução da escrita e permitir que os alunos se envolvessem de forma significativa. O projeto de aprendizagem foi realizado na sala de aula, onde tivemos conversas, apresentação de imagens e realização das atividades.

**Figura 4:** Pintura Rupestre encontrada na Caverna de Chauvet, França



Fonte: Aguiar (Brasil Escola)

## **Construindo conhecimento: uma abordagem conceitual da experiência pedagógica**

Em minha experiência pedagógica com os alunos do segundo ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, pude vivenciar a



importância de utilizar conceitos como base para explicar e orientar minha prática educativa. Segundo Libâneo (1994), o professor tem o dever de planejar, dirigir e controlar esse processo de ensino, bem como estimular as atividades e competências próprias do aluno para a aprendizagem deste. De acordo com Libâneo (1994), o processo de ensino, ao mesmo tempo em que realiza as tarefas da instrução de crianças e jovens, também é um processo educacional.

Os conceitos trabalhados no desenvolvimento do projeto formativo, ao cursar a especialização “Gestão de Projeto e Formação Docente” (rever) e aqueles utilizados no Projeto de Aprendizagem, foram fundamentais para melhor compreensão e direcionamento da minha atuação como educador neste momento da minha vida acadêmica. De acordo com Libâneo (1994), a didática é responsável por abordar os objetivos, as condições e os meios de realização do processo de ensino, estabelecendo uma ligação entre os recursos pedagógico-didáticos e os objetivos sociopolíticos. A didática não se resume apenas a técnicas pedagógicas, pois está intrinsecamente ligada a uma concepção de ser humano e de sociedade, exigindo competência técnica para sua aplicação educacional. Dessa forma, o planejamento do ensino torna-se essencial, com propósitos claros em relação às finalidades educacionais, preparando os alunos para viverem de forma plena e participativa na sociedade.

**Figura 5:** Explorando atividades com a participação da sala



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

O conceito de linguagem desempenhou papel central em minha prática pedagógica. Compreender a linguagem como uma ferramenta de comunicação e expressão permitiu-me planejar atividades pedagógicas que desenvolvessem as habilidades de fala, leitura e escrita dos alunos. Explorar atividades lúdicas e interativas, como o incentivo ao “conhecimento prévio” dos alunos, a leitura compartilhada de um trecho do livro “A História do Mundo para Crianças”, de Monteiro Lobato, ao realizar atividades de compreensão nas quais os alunos identificaram os personagens, localizaram informações importantes e formularam perguntas sobre a história, foi algo bem proveitoso. Na escrita explorei diferentes gêneros textuais, como cartas, bilhetes e listas, e discutimos suas características e finalidades, o que foi fundamental para engajar os alunos e, assim, poder contribuir para o aprendizado significativo na continuidade de seus processos escolares. A escrita é uma ferramenta poderosa para a aprendizagem significativa, mas ela deve ser significativa para os alunos. Ao explorar diferentes gêneros textuais, ajudei os discentes a ver a escrita de uma nova perspectiva, conectando-se com ela de forma mais profunda e desenvolvendo suas habilidades de escrita de forma mais eficaz.



**Figura 6:** Participação ativa dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

As interações pedagógicas também foram essenciais na minha prática pedagógica que está se constituindo. Reconheci a importância de criar um ambiente colaborativo e acolhedor, no qual os alunos pudessem interagir entre si e comigo, compartilhando ideias e construindo conhecimentos coletivamente. Estimulei discussões em sala de aula, trabalhos em grupo e projetos colaborativos, proporcionando oportunidades para que os alunos se envolvessem ativamente na aprendizagem.

O currículo escolar também desempenhou papel importante em minha prática pedagógica. Ao relacionar os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos, pude tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado. Selecionar materiais didáticos adequados e adaptar as atividades às necessidades e interesses dos alunos foram estratégias metodológicas que utilizei para promover uma relação de ensino e de aprendizagem ancorada em uma abordagem mais humanizante.



Ao refletir sobre minha prática pedagógica, pude estabelecer uma relação entre a teoria e a prática. Os conceitos trabalhados no projeto formativo e no projeto de aprendizagem forneceram embasamento teórico que orientou minhas escolhas metodológicas e me ajudou a compreender as necessidades e potencialidades dos alunos. Esses conceitos foram essenciais para eu criar um ambiente de aprendizagem estimulante, no qual os alunos puderam se envolver de forma ativa e significativa.

Ao planejar uma aula, o professor necessita considerar os interesses e necessidades dos alunos, além de ter clareza sobre os objetivos que deseja alcançar e o que é prioritário naquele momento. A organização e estruturação didática da aula desempenham papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem significativo, permitindo melhoria no trabalho com os conteúdos. Isso ocorre ao determinar a sequência lógica dos tópicos, escolher metodologias que se alinhem aos estilos de aprendizagem dos alunos e integrar recursos que enriqueçam a compreensão. Quando bem elaborada, essa abordagem facilita a captação da atenção, o engajamento ativo dos estudantes e a retenção do conhecimento, promovendo uma experiência educacional mais eficaz e gratificante para todos os envolvidos. Ao estabelecer direcionamentos pedagógicos claros, o professor consegue ter maior controle sobre o processo educativo, ao passo que os alunos são beneficiados com uma orientação mais direcionada, alinhada com o planejado. Dessa forma, a construção de um planejamento de ensino adequado proporciona uma base sólida para o desenvolvimento das aulas, contribuindo para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem.

A utilização dos conceitos mencionados permitiu a compreensão mais profunda dos processos de aprendizagem dos alunos do segundo ano do ensino fundamental. Eles contribuíram para uma prática pedagógica mais embasada e efetiva, direcionando minhas ações para promover um ensino de qualidade social.



Conforme destacado por Libâneo (1994), a escolha e organização dos métodos de ensino devem ser coerentes com a relação entre objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino, considerando também as condições concretas das situações didáticas. Os métodos de ensino são determinados pelas ações imediatas que ocorrem em sala de aula, levando em consideração os conteúdos específicos de cada disciplina e os métodos próprios de cada uma delas em uma abordagem interdisciplinar. Além disso, a seleção dos métodos de ensino envolve o conhecimento das características dos alunos, como sua capacidade de assimilação de conteúdos de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento mental e físico, bem como suas particularidades socioculturais e individuais. Assim, a escolha adequada dos métodos de ensino contribui para uma prática pedagógica mais efetiva, que considera as necessidades e potencialidades dos alunos.

Portanto, a integração dos conceitos de linguagem, atividades lúdicas, interações e currículo em minha prática pedagógica foi importante para melhor compreensão e orientação do trabalho com os alunos do segundo ano do ensino fundamental.

### **Reflexões sobre a experiência pedagógica: projeto de formação em serviço**

Ao participar das Oficinas de Formação em Serviço, cursando a especialização “Gestão de Projetos e Formação Docente”, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência formativa enriquecedora, que impactou minha prática docente de maneira significativa. Durante esse processo, pude perceber as diversas possibilidades abertas pela formação, tanto em relação ao meu desenvolvimento pessoal como profissional.

Uma das mudanças mais marcantes que ocorreram em minha concepção sobre aprendizagem e ensino foi a compreensão de que a educação vai além da transmissão de conteúdo. Aprendi a valorizar a construção do conhecimento pelos



alunos, incentivando sua participação ativa e reflexiva e reconhecendo que cada um tem suas próprias formas de aprender. Portanto, aderir às oficinas de ensino e de aprendizagem pode ser considerado um meio de articular e integrar saberes, contribuindo para a minha formação docente.

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (Moita; Andrade, 2006, p. 11).

As orientações metodológicas e de planejamento também foram repensadas durante minha participação nas oficinas. Percebi a importância de diversificar as estratégias pedagógicas, incorporando abordagens mais participativas, como o trabalho em grupo, projetos interdisciplinares e uso de recursos tecnológicos. Essas mudanças trouxeram mais dinamismo e engajamento para as atividades em sala de aula.

Além disso, a formação nas oficinas me fez refletir sobre a função da escola e da educação na formação integral das crianças. Compreendi que a escola não deve se restringir apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também promover o desenvolvimento social, emocional e ético dos alunos. Aprendi a valorizar a escuta, o respeito às diferenças e a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Ao longo desse processo formativo, pude perceber os avanços que ocorreram em minha prática docente. As mudanças na forma de planejar, as estratégias pedagógicas mais diversificadas e a maior valorização da participação dos alunos resultaram em uma aprendizagem mais significativa e envolvente. Os alunos se tornaram mais motivados e interessados em aprender, demonstrando maior desenvolvimento de suas habilidades e competências.



**Figura 7:** Interação ensino-aprendizagem



**Fonte:** Arquivo pessoal (2023)

E, com isso, essa experiência formativa também me mostrou que sempre há espaço para melhorias por meio da formação continuada, principalmente, por ser realizada em uma escola municipal de Manaus. Percebi a importância de estar em constante atualização, buscando novos conhecimentos e compartilhando experiências com outros educadores. A troca de ideias e a reflexão coletiva são necessárias para o crescimento profissional e para a construção de uma prática docente cada vez mais qualificada socialmente.

De acordo com Duarte (1998), é fundamental reconhecer que nenhuma prática pedagógica ocorre no vazio, sem ser influenciada pelas teorias pedagógicas subjacentes. Mesmo que o professor não tenha consciência disso, sua prática é embasada em determinada teoria, seja ela tradicional ou renovada. Por essa razão, é imprescindível que o professor tenha conhecimento sobre as teorias pedagógicas, a fim de evitar comprometer a qualidade do ensino e praticar uma educação alienada. A prática pedagógica vai além do simples ato de ensinar, pois apresenta caráter político, influenciando a forma como os alunos se relacionam com o conhecimento e



com o mundo ao seu redor. Portanto, o domínio dessas teorias é essencial para que o professor possa refletir criticamente sobre sua prática, buscando constantemente aprimorar sua atuação e proporcionar uma educação de qualidade e transformadora. A teoria é muito importante para que o professor desenvolva sua prática pedagógica, com metodologias inovadoras e criativas, para que possa refletir/agir cotidianamente na sala de aula, de maneira efetiva e refletida.

Como enfatiza Gasparim; Penetucc (2008),

[...] o educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais atuais (p. 3).

Cursar a especialização “Gestão de Projetos e Formação Docente”, por meio do projeto Oficinas de Formação em Serviço, proporcionou-me uma experiência formativa transformadora em minha trajetória como educador. Acredito que as reflexões e aprendizados vivenciados nesta trajetória ampliaram minha compreensão sobre a educação, aprimoraram minhas práticas pedagógicas e contribuíram, de forma mais efetiva, para a formação integral dos alunos.

### **Considerações finais**

A interdisciplinaridade no ensino é uma abordagem que tem se mostrado cada vez mais essencial para se promover uma educação significativa e abrangente. No contexto do ensino de História no processo de alfabetização e letramento, explorar horizontes por meio dessa abordagem revela-se uma jornada rica em possibilidades de aprendizagem. A interligação entre os conteúdos históricos e as habilidades de leitura e escrita amplia a compreensão dos estudantes sobre o mundo ao seu redor, ao mesmo tempo em que fortalece suas capacidades comunicativas. Por meio dessa integração, os alunos podem explorar documentos históricos, analisar contextos e



narrativas, desenvolvendo não apenas competências históricas, mas também críticas e interpretativas.

A construção de conhecimento por meio dessa abordagem conceitual na experiência pedagógica traz, consigo, uma mudança fundamental na forma como os estudantes encaram o aprendizado. Ao conectarem os eventos do passado com as habilidades de linguagem, eles percebem que a História não é apenas um conjunto de datas e fatos isolados, mas um intrincado tecido de relações e influências que moldaram a sociedade atual. Essa compreensão profunda se estende à capacidade de interpretação textual, permitindo que os alunos extraiam significados mais sutis e contextuais não apenas dos materiais históricos, mas de qualquer texto com que se deparem.

Refletir sobre a experiência pedagógica proporciona um espaço valioso para se avaliar os impactos dessa abordagem interdisciplinar. O projeto de formação em serviço emerge como uma estratégia eficaz para capacitar os educadores a implementar essa abordagem de maneira eficiente e coerente com os objetivos educacionais.

Portanto, a interdisciplinaridade no ensino de História no processo de alfabetização e letramento transcende as fronteiras convencionais do conhecimento, promovendo uma aprendizagem profunda e significativa. Por meio da exploração de horizontes, construção de conhecimento e reflexões constantes sobre a experiência pedagógica, sinto que, como educador, tenho a oportunidade de transformar a forma como os alunos percebem não apenas a História, mas também a linguagem e o mundo ao seu redor. Essa abordagem, acredito, não apenas enriquece o aprendizado dos estudantes, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comunicativos.

## Referências



AGUIAR, L. A Arte da Pré-História nos Períodos Paleolítico e Neolítico. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-arte-prehistoria-nos-periodos-paleolitico-neolitico.htm>.

DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, 1998.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

GASPARIN, J. L.; PENETUCCI, M. C. **Pedagogia histórico-crítica**: da teoria à prática no contexto escolar. PDE/2008. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LOBATO, M. 1882-1948. **A História do mundo para as crianças**: edição comentada / Monteiro Lobato; ilustração Fernando Arcon. São Paulo: Globo, 2015. ISBN 978-85-250-6059-4.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, R. A. **Literatura infantil lúdica**: uma importante ferramenta para a formação de leitores. Disponível em: <http://52.7.251.16/em-revista-coluna-detalle/572/literatura-infantil-ludica-uma-importante-ferramenta-para-a-formacao-de-leitores.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2013. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão**: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. Reunião anual da ANPED, v. 29, p. 16, 2006.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**: da visão clássica à visão crítica. In: OJEDA ORTIZ, J. A.; MOREIRA, M. A.; RODRÍGUEZ PALMERO, M. L. (orgs.). *Indivisa*, Boletín de Estudios e Investigación, monografía VIII. Madri: La Salle/SM, 2006. p. 83-96.

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - Gestar II. **Língua Portuguesa**: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.



SANTOS, Renan. **Sobre os ombros de gigantes**, 2017. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2017/10/31/coluna-or-sobre-os-ombros-dos-gigantes>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p. ISBN 978-85-86583-16-2